



Pôsteres

Leitores e Leituras: A Voz de Recepção da Obra de Ziraldo

Diléa Pires (UFMG)

1) NOSSOS QUESTIONAMENTOS

O presente estudo surgiu como possibilidade de resposta aos seguintes questionamentos:

- *As características dos sujeitos destinatários das obras de Ziraldo, desvendadas linguisticamente em nossa dissertação de mestrado, seriam fatores relevantes para a leitura dessas obras?*
- *De que modo o leitor destinatário se insere no texto, como condição a priori de leitura?*
- *A leitura poderia ser vislumbrada como Acontecimento Enunciativo? Em que ocasião?*

2) SUPORTE TEÓRICO

Assim, na busca de soluções para tais questões, efetuamos um percurso teórico nas trilhas das Teorias Semiolingüística, da Recepção, da Comunicação, dos Gêneros de Discursos, entre outras teorias lingüísticas. Salientando-se aí:

Charaudeau (1995) _ Contrato de Comunicação

Gadamer (Década de 70): Fusão de horizontes _ Autor e horizontes da escrita / leitor - horizontes de origem e novos contextos temporais / tradição

Jauss (Décadas de 70 / 80): Recepção Social _ Hermenêutica Literária. Em se tratando da Teoria da Recepção, consideramos pertinente explicitar os conceitos que se seguem.

- i. compreensão do texto (poíesis) / percepção estética / experiência primeira de leitura;

ii. interpretação / sentido construído x experiência estética do leitor (aísthesis);

iii. aplicação / impacto da obra c/ o público leitor e o Sistema Literário (kátharsis).

Iser (Década 80) : (Ingarden) _ texto literário:

i. não fechado;

ii. lacunas e pontos de indeterminação;

iii. exige concretização.

3) CAMINHOS

Foi com tais perspectivas teóricas que iniciamos a pesquisa de campo, a fim de captar , estudar e analisar as vozes de alguns, entre os vários sujeitos empíricos da obra literária dita "infantil" do autor Ziraldo.

Nossa pesquisa teve como principal objetivo explicitar as características dos leitores empíricos da citada obra, para tornar possível uma comparação entre as características do *sujeito real* e as do *sujeito virtual*, destinatário ideal, concebido linguisticamente pelo enunciadador do discurso.

Desse modo, buscamos verificar até que ponto as características desses dois tipos de sujeitos eram coincidentes ou *não-coincidentes*, e se essas coincidências ou *não-coincidências* poderiam ou não interferir no processo de produção de uma leitura interativa/interlocutiva.

4) PESQUISA DE CAMPO

Realizamos um projeto de leitura e recepção da obra de Ziraldo, não apenas com as crianças e jovens da Escola Municipal Anísio Teixeira, mas com a Comunidade do Bairro União, onde se localiza a escola. O projeto, desenvolvido no ano letivo de 2002, teve como ponto de partida uma pesquisa de campo que respondesse aos nossos questionamentos.

Por meio de propagandas efetivadas dentro e fora da escola, os sujeitos se inscreveram livremente para participar desta pesquisa.

No primeiro encontro do projeto, cada um dos participantes recebeu uma pasta de trabalho que continha um caderno, a ser utilizado como "Diário de Leitura", um questionário de identificação e um livro de Ziraldo.

Os encontros eram semanais e se configuraram em momentos nos quais os projetistas opinavam sobre os livros lidos e trocavam, entre si, opiniões e livros, levando, conforme a vontade pessoal, um novo livro para ler a cada semana.

O último encontro, denominado Seminário Final, foi gravado em áudio e vídeo e, no final dele, os participantes nos entregaram os seus Diários de Leitura, ou seja, o caderno que utilizaram para registrar, de maneira pessoal, as suas opiniões sobre os livros lidos.

Em posse desses materiais, procedemos aos estudos quantitativo e qualitativo das vozes da recepção da obra do citado autor.

5) ESTUDO QUANTITATIVO

A "Fotografia" quantitativa dos sujeitos envolvidos em nosso Projeto de Leitura e Recepção da Obra de Ziraldo, pode ser configurada pelo dados abaixo:

- i. Dos 213 leitores, 121 eram estudantes, os quais leram e produziram 695 leituras de um total de 1300;
- ii. O segundo maior índice de leitores foi o de professores. Do total de 213 leitores, 34 eram professores, que efetuaram 172 leituras do total geral de 1300;
- iii. No que diz respeito ao sexo, 81 leitores efetuaram 595 leituras ; 132 leitoras efetuaram 705 leituras. Nesta pesquisa, em particular, esses dados poderiam ser um indicativo de que as mulheres leram menos do que os homens, entretanto tal expectativa não se confirma no teste estatístico das médias proporcionais.
- iv. Levando-se em consideração o nível de escolaridade, dos nossos 213 leitores, 81 tinham o nível fundamental incompleto e perfizeram um total de 351 leituras;
- v. Já, de acordo com a faixa etária, os sujeitos que mais leram, foram os que se situavam na faixa-etária de 7 a 10 anos, 298 leituras e, em segundo lugar, os compreendidos na faixa etária dos 16 a 20 anos, com o 2º grau incompleto, 362 leituras;
- vi. Em certos casos, como o do operador de máquinas pesadas, cerca de 43 anos, 1º grau, pai do aluno Luciano, que leu 28 livros; de dois camelôs, também pais de alunos que leram 27 livros; ou dos dois office-boys que leram 25 livros; o que em razão proporcional é bastante significativo, nos parece tratar-se de casos particulares de opções de leitura em família, onde pais e filhos leram e produziram conjuntos significativos de leituras por estarem bastante motivados e engajados no projeto.

6) "VOZES" DA RECEPÇÃO

As falas, que se seguem, representam algumas, dentre as várias e significativas vozes, dos sujeitos desta pesquisa, sobre as leituras e os diários de suas leituras:

"Escrevi o que vi, percebi e senti, sem pensar no autor e nem no leitor."

"Enquanto lia, ia percebendo que aquela era a minha matéria-prima e comecei a sonhar que ela era inesgotável."

"Escrevi pensando que estava fazendo o livro que gostei mais de ler."

"Acredito que tudo aquilo que escrevi, e nem mesmo acredito que fiz isso, teve início com a idéia que o livro fez nascer dentro de mim."

"Sabe, escrever para mim foi uma espécie de busca. Eu, que era tão discriminado pela professora, fui lendo e lendo e lendo e encontrei. Sabe o quê Ziraldo? Encontrei o meu valor."

"No final, eu não queria parar. Comecei a ler tanto, vovó também e eu chorei no colo da vó, porque o projeto chegou no final e eu..."

"Para mim a leitura funcionou como o paladar: o que era bom, eu saboreava e engolia. E o que era ruim, eu cuspi. Ah! jogava fora."

"Eu comparo a leitura com a carteira de motorista: na ocasião de tirá-la, eu não precisava ser mecânico, mas precisava conhecer a carreta com suas peças e o seu modo de funcionar."

7) Figura 1: Desdobramento do Contrato de Comunicação de Charaudeau

Contrato de Comunicação Contrato de Recepção

O quadro acima evidencia, por um lado, que o processo de produção da linguagem é produzido por um *sujeito comunicante* que, no exercício do papel social de escritor, se desdobra em enunciador de discurso, momento em que configura lingüisticamente o seu projeto de *sujeito destinatário*, utilizando, para tanto, os recursos contextuais, co-textuais e intertextuais que a língua disponibiliza, como forma de sinalizar os objetivos que levaram os sujeitos a estabelecerem, no espaço situacional, o projeto a ser desenvolvido no espaço discursivo.

Evidencia, por outro lado, a perspectiva de um processo de interpretação, cogitado no contrato de comunicação, como produto de um *sujeito interpretante* que constrói uma imagem de sujeito comunicante.

A primeira face desse quadro foi configurada por CHARAUDEAU(1995) e exemplifica, com riqueza de pertinência, o processo de enunciação de um ato de fala/texto/discurso ou enunciado.

Contudo, não contempla o processo cooperativo, advindo de um ato de leitura crítica e

enunciativa, desenvolvido pelo *sujeito interpretante*, empírico, que, no desenrolar de sua leitura, atua enquanto sujeito da recepção, co-enunciando a sua própria leitura nas margens, entre as margens ou pelas margens do texto "lido", produzindo um texto intertextual por excelência. Desta forma, o desdobramos, a fim de contemplar as duas facetas do processo de enunciação, ou seja, a produção e a recepção textual.

8) CONCLUSÕES

*A recepção de leitura é subjetiva, ímpar e a experiência estética, enquanto *efeito de co-enunciação*, pode ser considerada como um *acontecimento enunciativo*, que se efetua pela inversão de papéis do Contrato de Comunicação, ponto de partida e de chegada de nosso estudo, sob a forma de conclusão.

*A enunciação de leitura define um estilo marcado por uma expressividade particular, por uma atitude pessoal e informal com relação ao discurso produzido, onde há o predomínio do universo temático da experiência subjetiva, incluindo-se aí ações, sentimentos, sensações e pensamentos relacionados à vivência e ao imaginário sócio-discursivo.

*O *sujeito leitor* se constitui, por conseguinte, em sua relação com a linguagem - enquanto intérprete do texto enunciado - em função da textualidade à qual se submete.

*Tanto na leitura quanto na escritura revela-se a natureza de nossas hipóteses, já que temos a nítida compreensão de que a harmonização do ato de ler só se concretiza quando a leitura se converte em escritura, ou seja, co-enunciação da obra enunciada que, ao passar pelas retinas críticas e criativas do leitor, sujeito da recepção de leitura, nesse caso em particular, leitura literária, oportuniza o efeito estético, experiência inspirada, proporcionada e desenvolvida por meio da leitura interativa e, por que não dizer, intercomunicativa.
